

SOCIEDADE de CULTURA ARTISTICA

216.º SARAU

THEATRO MUNICIPAL

Segunda-feira, 2 de Setembro de 1929

AS 21 HORAS

Festival de arte ibero-americana

A CARGO DA NOTAVEL FOLCLORISTA CHILENA

CAMILA BARI DE ZAÑARTU

COM O CONCURSO DO REPUTADO ESCRIPTOR

D. SADY ZAÑARTU

Todas as musicas são compostas ou harmonisadas pela

Sra. Zañartu. Trajes authenticos da epoca colonial.

Decorações em estilo tiahuanaco.

Programma

I

ARTE COLONIAL

1 — HARPISTA CHILENA — Zamacueca para orchestra—
M. A. Orrego.

2 — DEBAJO DE UN LIMON VERDE — **P. Humberto Allende** — (Estilisação de uma toada chilena).

Debajo de un limon verde
donde el agua no corria
entregué mi corazon
a quien no lo merecia.
(Cantiga popular)

3 — LA CARRETA — (Typo de toada chilena) — **Camila de Zañartu.**

4 — EL CUANDO (dança) — Começa lentamente como um minuete e logo os movimentos se aceleram de accordo com a musica e o canto, terminando por um rapido bater de pés — o sapateado. E' um torneio de attitudes graciosas que termina com o estribilho melancolico: — "Cuando, mi vida, me moriré yo". Esta danza esteve muito em voga em Santiago no anno de 1817 e foi introduzida pelo exercito libertador do general San Martin.

5 — ROMANCILLO DE LA PATRIA VIEJA — **Camila**

Bari — (Letra de Carlos Acuña). Quadro evocador dos velhos costumes. A lenda do passado colonial surge como uma visão, animada de tristezas e alegrias, ao pé do brazeiro. Enquanto a chaleira de mate perfuma o ambiente, as chammas do brazeiro illuminam o rosto da donzella annuviado pela recordação do seu amor que foi para a guerra.

6 — LA TAPADA (serrucho) — As “tapadas” eram damas galantes de Santiago e de Lima, que só sahiam á rua cobertas da mantilha que lhes envolvia a cabeça, deixando descoberto apenas um olho, mysteriosa chamma de amor.

II

ARTE INCA

7 — LA MUJER — Cueca boliviana (orchestra) — **S. Roncal.**

8 — KCALUYO INDIO — **S. Roncal** — Sapateado classico oriundo do planalto boliviano. E' a dança dos indios do valle do Sucre. O traje com que se apresenta a artista é o mesmo que se conserva até hoje, desde o tempo dos incas: “almiya” de baeta, “aksú” finamente tecido e ornamentado, a typica “montera”, chapeu bordado e recamado de flores, e alfinetes de prata lavrada.

9 — CANCION DE AMOR CALCHAQUI — **Henrique Casella.** — Poema inspirado nos themes indigenas do norte argentino.

10 — YARAVI — **Henrique Casella.**

- 11 — CHASCA SAHUISITA — **Camilla de Zañartu** — Canção bi-lingue — quêchua e castelhana — acompanhada pelo “charango”, instrumento typico do indio. Trajes dos indios da puna: manta de côr e “chulo” de caito.
- 12 — AY, QUE DOLOR! — Dansa boliviana, apresentada com vistoso traje de “chola paceña”: chapéu de pita, “pollera” de baeta e bota alta.

III

* ARTE POPULAR CHILENA

- 13 — CUECA EM FA MENOR — pela orchestra — **F. Guzman.**
- 14 — MARIA CACHUCHA — Esta dansa foi trazida para o Chile pelo batalhão Talaveras, que se tornou famoso nas guerras da independencia. De origem nitidamente hespanhola, conserva a ingenuidade da época em que era dansada e cantada habitualmente.
- 15 — EL ALLULLERO — (Antiga canção popular colhida em Valparaiso). — Evoca o prégão do “allullero” que, nos tempos de antanho, vendia pelas ruas, ao cahir da noite, saborosos bolos que levava numa cesta.
- 16 — EL PRESENTE — (Corrido) — Exemplo typico de uma modalidade de canção popular que remata com o classico “cogollo”, verso dedicado a determinar a pessoa.
- 17 — LA RESBALOSA — (Samba) — Dansa typica chilena de “chicoteo”. Foi a dança precursora da cueca e recorda a Revolução de 1810.
- 18 — VIVA CHILE Y EL BRASIL — **O. Perez Freire** — Celebre cueca de confraternisação.